



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR

Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

A BENEFICENCIA

Pensar que a Caridade não é engenhosa, seria duvidar do espirito inventivo do homem.

A Caridade tambem tem o seu progresso, as suas inovações, as suas descobertas no caminho pratico do bem.

Dar a esmola é muito, mas quasi se torna ineficaz quando é atirada ao acaso no regaço da miseria, indistintamente, sem um destino regenerador ao mesmo tempo moral e fisico.

A Caridade, como todas as instituições, precisa de se ir adaptando ás modalidades sociais.

Cada epoca tem a sua característica, as suas necessidades, o seu modo de sentir, e a filantropia, no mais alto e generoso sentido da palavra, precisa de se ir acomodando a todas estas transformações.

Temos exemplos modelares em algumas corporações de beneficencia.

Povoa de Varzim, Guimarães e outras terras, têm já fundadas essas corporações, socorrendo os pobres mais necessitados e levantando-os, quanto possivel, da miseria e da humilhação.

Nessas terras não nos é dado vêr o tristissimo espectáculo da mendicidade pelas ruas e praças publicas

Os pobres recebem o seu obulo da casa de beneficencia, sem necessidade de percorrerem a viadolorosa, peregrinando de rua em rua, na cruzada do seu infortunio, numa triste e humilhante ro-

tagem, recebendo insultos de alguns, esmolas de outros, e de muitos o açoute da frase «não pode ser» que lhes cai sobre o rosto como vergão impiedoso.

A corporação beneficente numa terra evita esse triste e deprimidamente espectáculo:

Beneficia e socorre os pobres mais necessitados, aqueles que tem júz à caridade publica, e termina com essa enormissima legião de mendicantes uciosos, que, podendo dedicar-se ao trabalho, seriam ainda uteis na sociedade.

Porque se não funda uma corporação de beneficencia, fazendo-se um recenseamento dos que realmente não podem trabalhar e precisam do verdadeiro socorro?

Pessoas ha nesta vila que de certo prefeririam entregar a essa corporação uma determinada quantia semanal, e com esse dinheiro socorriam-se os nossos necessitados, fornecendo-se-lhes os generos indispensaveis ao seu sustento.

Podia mesmo aproveitar-se essa generosa instituição do Pão de Santo Antonio, alargando quanto possivel a sua acção e ajudando-a todos os barcelenses com a sua quota semanal afim de todo o pobre, na verdadeira acepção da palavra, poder ter ali pelo menos uma refeição diaria.

Ai fica a ideia e oxalá ela seja aproveitada para orgulho da nossa terra.

LITERATURA

Alegoria

Por uma noite de luar, branca como o seio dos amantes, misteriosa como o reflexo luminoso da pupila negra, iam braço dado pelo éter immaculado a Saudade e o Sonho.

Iam como formas ideais, increadas de duas almas, uma triste e outra romantica.

Era um par de noivos vaporosos, viajando longe do mundo pelos atalhos da Imaginação, atalhos que só as almas dos sonhadores conhecem.

Almas, que são como perfume de flores mortas já, mas donde se evolvem, como tenue fumo de um turbulo apagado, os derradeiros gases de incensos e alois.

Iam ternos amantes, a Saudade e o Sonho, numa comunhão intima de beijos e aspirações, de devaneios e crenças, em busca da Felicidade, antevista por ambos, num himeneu Ideal, cuja aspiração era propria aquelas duas almas gemeas.

Muito longe, perto do paiz do Sol, num recanto do Infinito, ficava a capela onde iam ser celebrados os esponsais.

Nem simbolos, nem cruces na cupula das torres. Apenas fio luminoso e doirado como raio de luar.

De estilo arquitetónico, franzino e exótico como feito pela imaginação ardente de um arabe, lembrava o palacio da Ventura, idealizado por um desgraçado.

Os vitrais, faziam lembrar flores exquissitas, talhadas por escultor Divino, em blocos do Arco-iris.

Ao fundo via-se o altar nupcial, branco e guarnecido de flores de laranjeira, iluminado por mil luzes como pedrarias dispersas.

Evolvava-se dele um perfume estonteante, que fazia sonhar com as hours de Mahomet no paraíso arabe, em que a favorita era a nossa amante, ultima dos amores na terra, cabelos soltos, envolta em gaze que lhe cobria os seios.

Chegaram ao altar os noivos. Lembrava o Sonho um pagem medieval, vestido de veludo branco, onde se destacavam os seus cabelos pretos.

Pendia-lhe a tira-colo, lira d'ebano incrustada de pedrarias, e olhava ternamente

O meu filho

(MARTIM)

*Nasceu: era um varão! Com febre anciosa,
A riscar seu futuro eis que me ponho:
Grandezas e grandezas sobreponho,
E minha alma não pára, ambiciosa!*

*Genio insigne, consciencia luminosa,
Santo, poeta, heroe! Manso e risonho,
Mal enche o berço... mas como eu o sonho
Enche de luz a vida tenebrosa!*

*Veio a morte e levou-m'o! Altas montanhas,
Como invejei os musgos de veludo
Dos vossos cumes solitarios, calmos!*

*Titulos, honras, glorias e facunhas,
Tudo quanto eu sonhára, coube tudo
Num caixãozinho branco de dois palmos!*

EUGENIO DE CASTRO.

a Saudade, triste no seu vestido de noiva, cortado em soda branca.

Olhos negros, cabelos negros, parecia ela uma monja austera e linda, palida e sonhadora, como que resignada pela ideia de uma outra vida. Quem a olhasse não a julgaria noiva. Era a Santa que em ser adorada no luminoso altar, onde o destino, austero como um asceta, implacavel como um tirano, ia celebrar os esponsais.

O Sonho entregou à Saudade o anel oferecido pela Ventura, como simbolo de união eterna.

Quimeras aladas como anjos e ilusões brancas como a Via-lactea, entoaram os epitalamios duma harmonia suave de cores celestes perdidos no Azul do éter infinito.

Era como um côro de opera divina cantada no Paraíso pelas almas dos Bons.

E quando os noivos partiram entre beijos para a grande noite de nupcias, ainda se ouviam, como acordes ternos, as notas mais vibrantes do côro Divino.

Dessa nupcias, dessa eterna união, nasceu um filho.

Foi madrinha a minha amante de olhos negros. E a esse filho, que se parece com a Saudade porque é triste, com o Sonho porque é romantico, chamou ela, a minha amada—o Coração.

Augustus.

remodelação latente do mapa europeu no sentido de nêle se vêr um Estado enorme asoberbando a maioria do continente, semilhantermente à divisão territorial europeia em tempos do Imperio romano!

Não ha pois duvida que a lei evolutiva da Europa se verifica mais uma vez, que a vida da humanidade é um circulo, os factos repetem-se.

Ora assim como as nações que se formaram no centro europeu se consolidaram e progrediram aié estabelecerem o equilibrio que tornou, até hoje, inconsistentes e efemerias todas as tentativas feitas no sentido de formar-se um estado que daria à Carta da Europa o aspecto dos tempos do dominio da Cidade Augusta, outros povos, outros estados tambem progrediram nos extremos do continente, uns como que destacados das nações centrais, outros resultantes de mais migrações ainda vindas do oriente.

(Continua).

Errata — No folhetim n.º 1 "in fine" onde se lê... a guerra das Duas Rosas (1455-1855) deve emendar-se para... (1455-1485).

2.º

A GRANDE GUERRA

RECORDANDO HISTORIA

Era a Europa asoberbada por um Estado enorme a respeito de todos os outros, era a renovação de um grande Imperio no continente europeu, imagem transformada do Imperio romano!

Mas Carlos 5.º abdica em 1556, o colosso espanhol desfaz-se, a Espanha perde o Imperio no regime do equilibrio e entra-se em outra fase de transição, guerras parcelares entre estados menores, a Europa convulsiona-se nas lutas feröses da Reforma religiosa, Lutheo, Calvino, Zwinglio, Melancton agitam, dividem as opiniões, a Alemanha sofre a guerra dos trinta annos (1618-1648).

A lei evolutiva da Europa volta porem a cumprir-se com o apogeu da monarchia francesa.

A França adquire a hegemonia durante o reinado do Rei Sol (1643-1715). O engrandecimento das suas fronteiras com a aquisi-

ção do Russilhão, da Flandres-Artois com Hainaut, Liège e o Luxemburgo (1659), a posse de Dunkerque e Mardick (1662), a conquista da Flandres hespanhola (1667) e da Franche-Comté (1668), o confisco da Lorena (1670) etc. a plena expansão do genio classico nacional fazem da França um Estado poderoso predominante no continente europeu, nova renovação aproximada do que fôra o Imperio Romano no mapa da Europa continental!

Ainda uma vez mais este Imperio é efemero e com Luis XV (1715-74) e Luiz XVI (1774-92) vem a desorganização interna da França, o seu poder na Europa diminue, Voltaire, Montesquieu e Rousseau profetizam a reivindicação dos direitos do Homem e em 1789 estala a grande Revolução que tudo agita e convulsiona arrastando a Europa inteira para uma serie de lutas terriveis que pareciam a liquidação definitiva de tudo quanto podesse ter-se como ideas de Imperialismo.

Mas dos proprios frutos da Revolução o que surge? Napoleão o grande (1804-1815), o conquistador de passadas Eras, exemplo perfeito do Imperador antigo, subjugando a Europa quase toda, numa positiva renova-

ção do que fôra o predomínio do Estado Romano occidental!

E este colossal poder solidifica-se, numa organização consistente e duradoura?

Não! Napoleão é batido e com ele a França é deprimida e perde o seu predomínio na Europa!

Entramos em nova fase de transição com as guerras liberaes em toda a parte, a passagem para os regimes constitucionais, os progressos vertiginosamente rapidos do saber humano em todas as manifestações do seu pleno desenvolvimento.

Mas em 1870-71 dá-se a investida da Alemanha contra a França que é tragicamente derrotada e o historiador advinha nesse acontecimento o prolegomeno da conflagração actual de 1914-1915-1916...

E a conflagração presente o que é! E' a tentativa energeticamente preconcebida e mais energeticamente ainda executada de efectivar o Pan-germanismo.

E o que é o Pan-germanismo, o Pan-slavismo e toda essa propaganda intensa e formidavel de expansão, que tão vincadamente caracteriza a politica dos fortes da Europa?

E' apenas mais uma renovação, mais uma

Aliados! Amigos!

A Camara do Porto e a comissão organisadora da Junta Patriótica do Norte realisa hoje no Palacio da Bolsa uma grande sessão publica para saudar as nações aliadas, e promove com o mesmo fim um cortejo em que estará seguramente representada a alma livre da mais liberal das cidades. Essas duas manifestações são o inicio de um movimento de fé que depois de ter feito de cada um de nós um cidadão, de cada um de nós fará tambem um soldado. Numa guerra não se é soldado sómente quando se caminha de alma erguida e passo firme para a confusão das batalhas; mas onde quer que o fogo do coração e o sacrificio da vida se coloquem ao serviço do triumpho, como a bravura ao serviço dos fortes, e o perfume ao serviço das flôres.

Sem duvida teria sido infinitamente melhor para a paz do nosso espirito e para a tranquillidade da nossa digestão que não tivessemos de intervir. Intervir mesmo por quixotismo, como chegou a desenhar-se, seria um erro igual a um crime, e contra ele protestariamos sempre. Fugir, porém, e mais do que fugir, esmorecer, numa altura em que com a propria independencia está empenhada a honra mesma, seria moldar em abjecção pura a mascara vil da ignominia. Nós não podiamos, nós não saberiamos fazel-o. Um povo que mantem intactas todas as suas virtudes, dever, honra, altivez, heroismo, não podia nunca ter outra conducta que não fosse aquela que o inscreveu num registo de ouro, que será eterno, e o dignifica tanto mais quanto soube inscrever-se de animo forte e pulso firme. Aquilo que nos nossos inimigos é cumplicidade e conluio, é nos nossos amigos confraternisação e aliança. Aos seus destinos associamos os nossos, á sua coragem a nossa coragem. Com eles, portanto, estamos.

Mas na manifestação de hoje, vamos dizer-lhes que com a nossa pequenez lhes levamos os nossos sonhos de liberdade e o sangue das nossas veias. Vamos dizer-lhes como num pequeno ninho pode nascer uma grande aguia, e como um povo que sabe cantar na luz divina do mais belo sol, igualmente sabe lutar, sofrer e resistir onde quer que o arraste o seu ideal de justiça. Vamos recordar-lhes que o maior representante da sua nobre raça teve o braço ás armas feito e a mente ás musas dada, para immortalisar a patria na maior das lirás e defendel-a com a mais illustre das espadas. Vamos dizer-lhes que em Portugal tudo quanto é alegria nos prados, aroma nas rosas, canto nas aves, candura nas

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Rua Direita

BARCELOS

almas, é decisão na marcha, resistencia no esforço, energia no braço. Vamos dizer-lhes — ide dizer-lhes! — como de um solo que foi roido de toupeiras que aniquilam raizes se elevam florestas que desafiam astros! E vamos dizer-lho, sim! com uma voz tão limpida e tão alta que saia do peito como uma aurora irrompe de um monte e um fogo de lava sai duma cratera!

Guedes de Oliveira



PRISÕES

Numa poesia intitlada «Liberdade» pergunta Victor Hugo:

«Com que direito se engaiolam passaros?»

«Homens, imaginaiis que Deus creou a aza para a dependurarmos de um prégio preso ás nossas janelas?»

«E' isso indispensavel para que vivamos contentes e felizes?»

«Quem pôde afirmar que o mal por nós feito aos animais não



é o mal que depois nos vem espreitar á nossa propria porta?

«Acautelai-vos!»

«Olhai que onde quer que chora e se lamenta um cativo está um motivo para remorsos.

«Toda a liberdade roubada ás aves do ceu, o destino justo e implacavel a rouba por seu turno ao homem.

«Somos tiranisados porque não nos privamos de tiranisar a outrem».

Já D. Antonio da Costa havia dito:

«O homem, que anda a blasonar justiça e razão, ainda não encontrou para os animais senão desprezo e barbaridade».

Enumerando seguidamente as provas do asserto, incluye o cativo das aves passando pela anomalia mais natural deste mundo.

Quão poucas pessoas concordam, com efeito, que o engaiolar

Armindo Miranda

SOLICITADOR

Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

passaros, é uma violencia contraria á natureza?»

E' vêr o grande numero de aves que ahi se ostentam por todas as ruas, algumas delas ás portas e ás janelas de creaturas tão pobres, tão miseraveis assim de meios como de *Bondade*, que nem a agua lhes renovam nem a gaiola lhes lavam, condenando-as a viver nuns monturos eguaes aos de seus donos — *tambem infortunados*...

Luiz Leitão.



CRITICA BARATA

Marcam os reportorios, calendarios e folhinhas, a Primavera a vinte e um de Março e se bem que apenas um dia falte para entrar-mos na deleitosa quadra das flores e dos gorgeios, a chuva cai, a chuva humedece-nos inclemente, monotona, aborrecida. E como se ainda não fosse bastante a constante perseguição dos aguaceiros a dificultar-nos a saida de casa, completa o flagelo o pessimo estado da maior parte das ruas por onde nos vemos obrigados a passar.

E' certo que nem os cabedais camararios, nem as mil occupações do seu pessoal permitem o calçamento de todas as arterias da vila, mas é tambem certo que quatro cantoneiros com as respectivas sacholas muito poderiam faser em favor dos municipes que com o seu voto escolhem os dirigentes do seu concelho.

Quem é que actualmente se pode aventurar a ir ao Campo da Liberdade a não ser de carro de bois? Desde o Largo da Pedra do Couto até ao dito Campo, o lamaçal é tremendo. E' um mar, é um abismo!

Exageros, dirão os que me lerem.

Pois certifiquem-se. Vão ao Campo de D. Carlos mas não pela Avenida. Podem ir de bota de polimento e levar a senhora pelo braço, calçando sapato de veludo com fivela dourada.

—Pois não sabe você que os cantoneiros andam nos trabalhos da grandiosa e bem delineada obra do jardim da Calçada?

Perdão, carissimos leitores.

A execução desse funil de ponta romba e retorcida e dessa aleijada e avantajada meia lua, deve realmente trazer muito occupado o pessoal camarario. Mas em meio dia, em duas horas mesmo, quatro homens com sacholas não poderiam rapar esses lamaçais, abrir caminho nesses vastos mares abandonados por onde não ha barco que navegue nem pé que encontre piso?

E' certo, é, que o pessoal camarario anda empenhado na execução desse jardim que parece ser fantasia de algum celebre desenhista do Celeste Imperio, mas, num momento, enquanto o sr. presidente janta, numa fugida, podem lançar ao menos para o meio desses pantanos, uns toscos calhaus que nos sirvam de passadeiras e por onde possamos ir á feira comprar um porquinho para o ano.

Não acham?

Antonio Cardoso.



PERGUNTA-SE!

Quando se começa a vender a 700 reis o milho que a autoridade tem ao seu dispôr?

Porque se não manda aterrar uma cova que ha no meio do Campo de S. José, no sitio donde saiu o marco fontenario?

Porque se consente, no teatro, que das

galerias se profiram em alta voz, as mais requintadas obscenidades?

—Que faz a guarda republicana?

Não haverá meio de obrigar o sr. Lemos a colocar vidros na sua *marquize*, ou a fazer retirar aquele vergonhoso *coberto*?

—De duas, uma!

Porque estão paralisadas as obras de alargamento e calçamento na Avenida 11 de Fevereiro?

Porque é que as obras da luz vão a passo de boi?

—Em que Maio e de que ano é que se inaugura a luz electrica?

Quando se resolverá a Camara Municipal a faser cumprir o Codigo de Posturas?

—Ou este foi feito para *inglez ver*?

Porque se continua a mandar varrer as ruas ás 2 horas da tarde?



Noticiario

Secretario de Finanças

Vindo de Famalicão, acaba de ser aqui colocado, interinamente, como secretario de finanças do nosso concelho, o sr. José do Patrocínio Veiga e Cunha.

Dizem-nos ser um funcionario inteligente, zeloso e correctissimo no cumprimento dos seus deveres.



Promoção

Foi promovido a secretario de finanças e colocado na ilha Graciosa, o sr. Ernesto Viriato de Passos Ferreira da Silva, que neste concelho exerceu, ha pouco tempo ainda, as funções de praticante de finanças, conquistando geraes simpatias pelo seu fino tracto.

As nossas felicitações.



Fernando Ramos

Este nosso simpatico conterraneo, acreditado negociante de modas na cidade do Porto, partiu ha dias para a França a visitar, como nos mais anos, as principais cidades e centros de moda franceses, tais como Bordeaux, Lyon e Paris, onde vai recolher os melhores exemplares da moda e adquirir tecidos e modelos do mais requintado bom gôsto, para a proxima estação de verão.



Gil Vicente

Serão hoje passadas no nosso teatro duas interessantes fitas cinematograficas: «Max cabeleireiro» e «Babilas gosta de animais», alem da famosa fita d'arte, da serie d'ouro, *Familia Negra*, de 1850 metros.

Sabado, a empreza cinematografica, vai-nos proporcionar uma deliciosa noite, com a apresentação do encantador dueto *Los Maulms*, incontestavelmente dois artistas de grandes merecimentos.

Acompanha este dueto o eximio pianista portuense Raul Angelo.

«Aliados! Amigos!»

Este artigo, verdadeiro brado patriótico, de Guedes de Oliveira, é transcrito do diário portuense «O Primeiro de Janeiro» de 16 do corrente.

A sua leitura deixou-nos, neste momento histórico, tão sugestiva impressão, que não pudemos resistir a transcreve-lo nas colunas do nosso modesto jornal.



Movimento Judiciário

Juiz Presidente—sr. dr. Silva Monteiro.
Delegado do Procurador da Republica—sr. Dr. Moraes Campilho.
Distribuidor—sr. Dr. Castro Faria.
Escrivão de semana—sr. Silva.

Audiência de 14 de Março

Distribuição cível

Ação ordinária em que é autor José Bento, de Aborim, e reus João de Sousa Costa Castelo e outros, de Bagunte e de outras, ao 1.º officio, escrivão sr. Cardoso.

—Ação de separação requerida por Maria Fernandes Lima, contra seu marido Joaquim Dourado, ao 4.º officio, escrivão sr. Monteiro.

—Prestação de contas requerida por Maria Rosa Pereira, viuva, de Balugães, contra sua filha Maria Fernandes Grilo e marido, de Cossourado, ao 6.º officio, escrivão sr. Baltasar.

Orfanologica

Inventario de Maria Luiza, de Goios, ao 5.º officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

—Inventario por falecimento de Ana Maria Gomes, da Pousa, ao 3.º officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

—Inventario por morte de Maria Teresa Dias, da Pousa, ao 1.º officio, escrivão sr. Cardoso.



Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

No dia 21, o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Azevedo.

No dia 22, o do sr. Domingos Vinagre.

No dia 23, o da ex.^{ma} sr.^a D. Lucia Duarte Azevedo.

Estiveram:

No Porto: os srs. Armindo Miranda, Eli-seu Azevedo, Antonio Cardoso, Domingos Esteves e Avelino Duarte d'Azevedo.

Em Braga: o sr. Placido Lamela.

Em Famalicão: o sr. João Vieira de Castro.

Em Barcelos: os srs. José de Azevedo Meneses, Manuel Ferreira Moutinho, dr. Manuel Monteiro, dr. João d'Amorim, Antonio Albino Marques Azevedo e Avelino Roriz Pereira.

Partiram:

Para Coimbra: os distintos academicos srs. drs. Miguel Monteiro e Francisco Rodrigues Torres.

Baptizados:

No penultimo domingo: o de um filhinho do sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, distinto advogado, sendo padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Paz Matos Graça e o sr. Domingos José Machado.

O neonito recebeu o nome de Antonio.

Delivrances:

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Castro, inteligente escriptorario da fabrica de serração.

Enfermos:

Tem passado mal de saude a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Paz Matos Graça, extremosa esposa do distinto facultativo sr. dr. Matos Graça.

—Tambem se encontra enfermo o nosso dilecto amigo sr. Domingos Guimarães Esteves.

—Encontram-se bastante doentes o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães e a esposa do sr. Manoel Antonio da Silva.

O nosso desejo é que as melhoras de todos se não façam esperar.

Faleceram:

Na freguesia de Rio Rovo (Santa Eulalia), faleceu ante-ontem o sr. Antonio José da Fonseca (Morgado de Passos), abastado proprietário e pai do sr. dr. Teotónio José da Fonseca, digno conservador do registo predial desta comarca.

O extinto, que gosava de gerais simpatias, foi por vezes vereador municipal e provedor da Misericordia.

A familia enlutada a expressão do nosso pesar.

—Tambem nesta vila se finou ante-ontem, de manhã, o sr. Joaquim Augusto Pimenta, artista barbeiro.

Nôvo ainda, de 30 anos, deixa viuva e dois filhos.

—Com grande assistencia de individuos de diversas classes sociais, realiso-se na penultima terça feira, o funeral dum filho adótipo do sr. Antonio Coopertino, acreditado negociante de peixe no nosso mercado.

Ao sr. Antonio Coopertino o nosso cartão de pesames.



Luiz Muñoz Cazorla

Este exímio pianista que, temporariamente, se encontra em Viana do Castelo, pede-nos para participar-mos ao publico barcelense que tem todã a bõa vontade de abrir nesta vila a matricula de assinatura para o curso especial de musica, que constará de aula de solfejo, piano e violino, ás segundas e sextas feiras.

A folha de matricula encontra-se patente no estabelecimento «Centro de Novidades», á rua D. Antonio Barroso.

O preço de qualquer dos cursos é de 5000 por mez.

Aguas Romanas (PEDRAS SALGADAS)

AS MELHORES AGUAS DE MESA

Vende-se no «Centro de Novidades»

ANUNCIOS

Editos de 8 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quinto officio, Rocha Diniz, no processo de FALENCIA COMMERCIAL, contra Adelino Gomes Torres, casado, negociante, desta vila, correm editos de oito dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os credôres da massa falida: D. Maria Amelia d'Albuquerque Esteves Torres, esposa do falido, desta vila de Barcelos; Antonio Salgado Peixoto Guimarães, como unico

representante da firma commercial Salgado & Sobrinho, Sucessôr, estabelecida na praça Guilherme Gomes Fernandes n.ºs 9 a 11, da cidade do Porto; a firma commercial Adolfo Hoffe & Comp.^a da cidade do Porto; Fonseca, Filho & Comp.^a firma commercial da cidade do Porto, como sucessores da firma extincta Carmo & Fonseca; João Dias & Irmão, comerciantes, de Castelo Branco; Companhia União Fabril Portuense, da cidade do Porto; Santos & Gomes, da praça Guilherme Fernandes n.º 40, da cidade do Porto; Companhia da Nacional e Nova Fabricas de Vidros da Marinha Grande, de Lisboa; a firma commercial Domingos Gonçalves de Sá & Filhos, da cidade do Porto; Afonso & Almeida, negociantes, da cidade de Braga; Almeida Santos & Pereira, Sucessor, negociante, da cidade do Porto; Manuel Alves d'Oliveira, negociante, da cidade do Porto; Marques & Araujo, Limitada, commerciantes, da cidade do Porto; a firma commercial Gonçalves & Carvalho, da praça de Elvas; José Pereira da Quinta, casado, negociante, desta vila de Barcelos; Fernando Miranda, negociante, desta mesma vila; Luiz Gomes de Carvalho, casado, negociante, desta referida vila; João de Faria Veloso, empregado commercial, residente na cidade do Porto; J. H. Andresen Sucessores, negociantes, da praça do Porto; Alvaro da Silva Pinheiro, viuvo, negociante, da rua de S. João, n.º 20 e 22, da cidade do Porto; Maria José Gonçalves de Lima, solteira, maior, doceira, desta vila de Barcelos; José Antonio Gomes Torres, proprietario, da freguesia de Gilmonde, desta comarca de Barcelos; Manuel Alves Soares, casado, negociante, da rua de S. João n.º 36, da cidade do Porto; Casimiro de Sousa Fontes, Limitada, negociantes, da cidade do Porto; João Arantes, da freguesia de Milhazes, desta comarca de Barcelos; José Gomes Torres, da predita freguesia de Milhazes; José Lopes Martins, solteiro, maior, proprietario, da cidade do Porto; Simões & Campos, Limitada, da cidade do or-

to; e Viuva & Filho de Francisco José Gonçalves, da cidade de Braga;—e bem assim o falido dito Adelino Gomes Torres, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas prestadas pelo administradôr da massa falida, por apenso ao respectivo processo de falência, tudo sob pena de revelia.

Barcelos, 16 de Março de 1916.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Monteiro.
O escrivão do processo,
Julio Mendes da Rocha Diniz.

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 3.º officio, bacharel Porfirio da Silva, no processo de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Violante Rosa Ferreira, casada, moradora, que foi, na freguesia de Creixomil, desta mesma comarca, e no qual é inventariante e cabeça de casal o seu viuvo Manuel Joaquim de Sousa, proprietario, da referida freguesia de Creixomil—correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado-herdeiro, filho da inventariada, João Antonio de Sousa, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do referido processo de inventario orfanologico, e nêle deduzir os seus direitos, querendo, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcelos, 6 de março de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.
O Escrivão do processo,
Porfirio Antonio da Silva.

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reis
Secção d'anuncios.....	30	»
Repetição.....	20	»
Comunicados.....	40	»

AGUAS DE ENTRE OS RIOS

Para a cura de bronquites

Vende-se no «Centro de Novidades»

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais illustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Aluns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a côres. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de specialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora. Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.

Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.

Flanelas, chitas, chales, cachenes, moéus, paños crús, etc.

Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.

Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.

Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte—O incendiario.

2.ª parte—O grande industrial.

3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, livraria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, lettras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.